

O ensino remoto e os anos iniciais do ensino fundamental sob a ótica vigotskyana: breves reflexões sobre o ensino remoto nas series iniciais do ensino fundamental na pandemia

Remote teaching and the beginning years of fundamental education from a vigotskyan perspective: brief reflections on remote teaching in the early grades of elementary school in pandemic

DOI:10.34117/bjdv8n9-203

Recebimento dos originais: 23/08/2022

Aceitação para publicação: 20/09/2022

Cristiane Ribeiro Batista Matos

Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática
Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Endereço: Rua Lourival Chagas, 143, Ed. Orquídea, B. Grageru, Aracaju - SE,
CEP: 49025-390
E-mail: cristianneribeiro9@gmail.com

Veleida Anahi da Silva

Pós-Doutora pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze,
São Cristóvão - SE, CEP: 49100-000
E-mail: veleida@academico.ufs.br

"Educar, não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar." - Augusto Cury

RESUMO

Nesse artigo temos como objetivo: realizar uma análise reflexiva sobre o ensino remoto nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia. Método: análise crítico-reflexiva, a partir de uma pesquisa bibliográfica e desenvolvida com materiais disponíveis em sites e em livros, por enfrentarmos a pandemia de covid-19. A pandemia que em seu bojo trouxe várias mudanças que foram requeridas e implantadas sem período de adaptação para isso. As crianças como todos no decorrer desse período foram bastante impactadas com aulas remotas e sem tempo hábil para adaptação. Elaboramos um mapa conceitual a fim de trazermos ideias concretas para fins de auxiliar no desenvolvimento das aulas remotas. Resultado: Almejamos aulas remotas desenvolvidas de maneira mais atrativas e mais criativas no que tange as crianças do ensino fundamental anos iniciais, portanto, sugerimos alternativas para essa construção pedagógica. Conclusões: Uma das mudanças mais significativas da pandemia foram as mudanças nas aulas que passaram a ocorrer remotamente e com cada aluno em sua casa, tendo todos que dispor de bons computadores, boa conexão de *internet*, além de espaços adequados para ministrar ou para assistir. A manutenção da atenção durante o processo de ensino aprendizagem tornou-se um desafio para os professores e pais, desafio esse que precisaremos superar para fins de estimular os educandos a cada vez se tornarem ativos e participantes.

Palavras-chave: atenção, ensino fundamental, ensino remoto.

ABSTRACT

In this article, we aim to: carry out a reflective analysis of remote education in the early years of elementary school during the pandemic. Method: critical-reflective analysis, based on a bibliographical research and developed with materials available on websites and in books, as we face the covid-19 pandemic. The pandemic that in its wake brought several changes that were required and implemented without an adaptation period for this. Children, like everyone else, during this period were greatly impacted by remote classes and without adequate time for adaptation. We created a concept map in order to bring concrete ideas to help in the development of remote classes. Result: We aim at remote classes developed in a more attractive and more creative way with regard to children from elementary school, therefore, we suggest alternatives for this pedagogical construction. Conclusions: One of the most significant changes of the pandemic was the changes in classes that started to take place remotely and with each student in his/her home, all having to have good computers, good *internet* connection, and adequate spaces to teach or to watch. Maintaining attention during the teaching-learning process has become a challenge for teachers and parents, a challenge that we will need to overcome in order to encourage students to become active and participating each time.

Keywords: attention, elementary school, remote learning.

1 INTRODUÇÃO

Em meados do ano 2020 fomos surpreendidos por um episódio tão vultuoso que não apenas calou nossas palavras, mas silenciou gritos de pavor em nossas gargantas. Ainda bem vívidas em nossas memórias, as notícias veiculadas na mídia e também as impressas na época que nos chegavam, bem como as pessoas a nossa volta faziam e repetiam perguntas tais como: “Mas e o que acontecerá com a terra? E se nós morrermos com essa doença de que vai adiantar termos feito aquilo que queríamos e fizemos?”

O espanto não cedeu com o tempo, mas as mudanças em todas as áreas foram vertiginosas e a urgência se deu pelo fato de que nunca havíamos percebido a velocidade do passar do tempo! Tudo urgia e tão rápido! A lembrança ainda vem das falas dos idosos que diziam: “Todos precisam ter cuidado, as pessoas estão morrendo como folhas no vento no mês de outubro (referência ao outono, época em que as folhas caem das plantas).” O sentimento foi geral durante a pandemia, nos sentimos assim, nossas vizinhanças, nossos amigos e parentes... Todos na aldeia global foram afetados diretamente ou indiretamente por esse evento catastrófico.

As mudanças citadas anteriormente envolvem tantas áreas que vamos nos deter nesse texto as de uma área particular que é o ensino remoto para as crianças das series iniciais do ensino fundamental. Muitas pessoas e para fins desse artigo, as crianças em particular, passaram por várias transformações recentemente.

Acostumadas ao ensino presencial, aos abraços calorosos e ao contato e conversas olho no olho, as crianças tiveram que reaprender o convívio social inteirinho. Mas acima disso tiveram que reaprender como aprender tudo. A interagir com a tela do computador e ficar “quietinhas” e em silêncio na hora da aula e dos deveres. Percebe-se que antes do retorno já havia um “cansaço” com as aulas online, mesmo os professores utilizando todos os recursos possíveis para deixar as aulas os mais instigantes que podiam. Não estava mais funcionando. E agora? O que poderia ser feito? Eis que houve o retorno das aulas presenciais e... Fomos salvos pelo gongo! Mas aquela dúvida ficou pairando no ar: Que poderia ser feito em situações como as que enfrentamos com a pandemia?

Diante dos comentários expostos tem-se como objetivo deste texto analisar maneiras de tornar o ensino remoto mais atrativo para os anos iniciais do ensino fundamental enquanto estímulo de interação social sob a ótica de Vigotsky e com fundamento no modelo de processamento cerebral de informação.

Despindo-nos de interesses aleatórios ou elaborados em demasia, pretendemos trazer a memória tão somente assuntos que devidamente discutidos apontam para soluções simples, mas capazes de mudar mesmo que um pouco as realidades a sua volta.

Segundo Nunes, Sperrhake (2021):

Nossa argumentação está baseada na crença de quem somos e no que fazemos, no compromisso assumido com a docência, com os alunos que recebemos em nossas aulas, a cada ano ou semestre letivo. Essa crença provoca-nos a pensar como agir, a buscar soluções, a reinventar-nos como docentes. Essa reinvenção está assentada na ausência de espaços e objetos significativos da docência: a escola (como prédio físico), a sala de aula (com sua composição de quadro, cadeiras e classes), a ocupação do espaço da sala de aula (pelos corpos e pelas interações).”

Enfim, como tem-se alterado todo o significado de sala de aula e mais além de escola, cumpre-nos discutir as mudanças e no que couber tentar propor ou encontrar alternativas para problemáticas que possam surgir.

Nesse sentido, ainda segundo Nunes, Sperrhake (2021): Tudo isso não encontra apoio no cotidiano atual da docência e, por isso, desequilibra, provoca prefixação das ações que acontecem a partir desses objetos e nos espaços de significação que citamos. É preciso se reinventar, recriar práticas e recursos, renovar métodos e técnicas, rever crenças, repensar a docência. É momento de (re) agir e reescrever princípios.

Devemos considerar que a escola e a sala de aula, agora estão em novo endereço e sob nova direção: Em nossas varandas e em nossas salas de estar, bastando para isso

arrastarmos os móveis de lugar e como em um passe de mágica “instalamos” uma aula para as séries iniciais do ensino fundamental! Se funciona? Acreditamos que não. Almejamos que funcione em outras experiências ao menos!

2 BREVES REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 E O ERE (ENSINO REMOTO EMERGENCIAL)

O mundo girava tranquilo em seu eixo em 2019, os rumores de uma doença misteriosa já haviam chegado aos nossos ouvidos, mas, sem causar qualquer espanto. A enorme surpresa veio quando em 2020 foi decretado que o mundo estava sendo assolado por uma pandemia de proporções incalculáveis e que mudaria nossos costumes e relacionamentos, mudaria também nossa maneira de aprender e ensinar.

Segundo MOREIRA, J.A., HENRIQUES, S., BARROS, D.M.V (2020),

O processo de globalização da economia e da comunicação, a evolução das tecnologias e de uma consciência de mundialização em rede têm provocado mudanças acentuadas na sociedade, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino e de aprendizagem digital (GARRISON; ANDERSON, 2005). Mas ninguém, nem mesmo os professores que já adotavam ambientes online nas suas práticas, imaginava que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória, devido à expansão do COVID 19. (p.2)

Ainda de acordo com MOREIRA, J.A., HENRIQUES, S., BARROS, D.M.V (2020),

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. (p.2)

Estamos imersos nessas novas realidades, imersos em telas e em aulas on line. Nesse mar de mudanças e assim, vez ou outra uma nova onda nos acomete e caímos, mas a humanidade sempre segue se renovando, sempre nos levantamos e continuamos a caminhada. Portanto, continuaremos caminhando, nos adaptaremos e prosseguiremos.

2.2 BREVES REFLEXÕES SOBRE VIGOSTKY

Lev Semenovich Vigotsky, nasceu em 1896 na cidade de Orsha na Rússia, era bielo russo e sua ascendência era de uma afortunada família de judeus, ele faleceu em Moscou no ano de 1934, ainda um jovem de 38 anos.

Auferiu o bacharelado na faculdade de Direito em 1918, este foi o ano em que regressou para a cidade de Homel, onde ele ensinou antes. Ainda estudou História e Filosofia e, também fez literatura. Estudos multidisciplinares e que serviram de base para suas pesquisas.

Seus estudos iniciais abordaram a psicologia da arte e seus pensamentos desenvolveram-se na União Soviética após a saída da Revolução Russa em 1917. Com isso ele cogitava a aspiração de apresentar novos princípios e ideias em psicologia, fundamentou-se assim, no materialismo marxista, e erigiu a teoria da educação permeada pela realidade que estava frente a ele. Aos 19 anos de idade apresentou manifestações da tuberculose que o vitimou. Como a pouca idade e a doença o cercavam, toda sua obra ficou margeada pela urgência, contudo não prejudicou a densidade e profundidade da obra.

Coube aos colaboradores dele Alexander Luria e Alexei Leontiev, após seu desaparecimento, a responsabilidade de difundir os textos e disseminar os trabalhos mesmo com a destruição de vários deles pela censura que já assolava a União Soviética. Sua passagem pela vida, de certa forma abreviada, não diminuiu sua importância, seus livros são referências até os dias atuais, o livro *Pensamento e Linguagem* foi lançado em vários países e somente em 1962 os Estados Unidos da América conseguiram apreciar suas ideias.

Para esse autor, o desenvolvimento cognitivo do educando vai se dilatando por conta da sua interação social com o meio que convive e vive. Podemos observar do principal da sua teoria que o desenvolvimento cognitivo para ser alcançado carece fazer alusão ao contexto social, cultural e histórico. Cumpre sempre lembrar que dentre os importantes fundamentos da sua teoria há aqueles em que os processos mentais dos indivíduos têm origem em processos sociais, e determinados processos cognitivos somente serão entendidos se pudermos compreender os instrumentos e signos que fazem a mediação deles, como também, a efetiva acuidade da interação social. Essa interação social é, na perspectiva vigotskiana, a condução basilar para a difusão diligente (de inter para intrapessoal) do conhecimento, tanto social, quanto histórico e culturalmente construído.

Segundo Garton (1992),

Uma definição de interação social implica um mínimo de duas pessoas intercambiando informações (...). Implica também um certo grau de reciprocidade e bidirecionalidade entre os participantes. Ou seja, a interação social supõe envolvimento ativo (embora não necessariamente no mesmo nível) de ambos os participantes desse intercâmbio, trazendo a eles diferentes experiências e conhecimentos, tanto em termos qualitativos como quantitativos. (p.11)

As crianças não crescem isoladas, elas interagem com os pais e com familiares, além de nas escolas interagirem com outras crianças e com outros adultos. Os indivíduos não vivem isolados eles estão interagindo socialmente o tempo todo. A interação social sempre nos permeia e em determinados momentos até nos conduz.

3 BREVES REFLEXÕES SOBRE ALGUNS FUNDAMENTOS VIGOTSKIANOS E O ENSINO REMOTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

O ato de ensinar é um ato de doação. Doar o tempo, os pensamentos, os neurônios e as emoções, um ato que traz muitas variáveis envolvidas no processo. Nem sempre reconhecido, nem sempre gratificado, a gratificação é pessoal e particular. Normalmente surge pelo fato de estar semeando e não por uma colheita satisfatória.

Segundo Dutra (2000): (...) para falar metaforicamente aprender é explorar um novo caminho e abandonar o antigo que já não dá resultados, ou é simplesmente aventurar-se, ensaiar e errar, em um problema inteiramente novo. E isso é investigar. Não se aprende primeiro, para depois investigar, ao contrário, aprendemos investigando. (p.18)

Ainda em Dutra (2000):

“Investigar” e “aprender” são também dois termos diferentes que utilizamos para descrever o mesmo fenômeno, visto de dois pontos de vista distintos. Em ambos os casos, é nossa mudança de comportamento que está em questão. Ao tratar da investigação, estamos falando do aspecto ativo do indivíduo no processo de aprendizagem; ele age sobre o meio em que está. E ao falar de aprendizagem, estamos nos referindo ao aspecto passivo, isto é, ao fato de que o meio age sobre o indivíduo, e modifica seu comportamento. (p. 19)

Utilizamos a analogia do semeador para falarmos do educador. Aquele que indistintamente espalha as sementes no campo sem preocupar-se com o terreno que as recebe. E em sendo um terreno não preparado ou árido o resultado não será a planta semeada, mas sementes mortas no solo. Contudo, com resiliência o semeador do exemplo

que utilizamos, segue em frente semeando sem se importar com a colheita, podemos imaginar um assovio de contentamento no caminhar dele? Sim podemos. Esse caminhar resoluto irá encontrar em algum momento o resultado almejado por ele durante o processo de ensino do nosso educador-semeador.

Para Vigotsky, segundo Silva (2006), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, de sua interação com o meio; (...) no mínimo duas pessoas devem estar envolvidas ativamente trocando ideias e experiências; a interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento; a aprendizagem é uma experiência social mediada pela utilização de instrumentos e signos de acordo com conceitos utilizados pelo próprio autor; um signo, dessa forma, seria algo que significaria alguma coisa para o indivíduo como a linguagem falada e a escrita; a aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação; para ocorrer a aprendizagem, a interação social deve ocorrer dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que seria a distância que existe entre o que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender, ou conhecimento potencial.

As observações anteriores detalham os pontos mais cruciais da teoria Vigotskiana, brilhante e instigante Vigotsky parecia antecipar alguns conceitos que seriam intensamente discutidos com a pandemia. São eles: o ensino remoto conseguiria manter o mesmo nível de interesse nos alunos que participam dele? Eis que as interações sociais se tornaram prejudicadas em sua completude pela falta do contato entre os humanos que interagiriam. Afinal de contas dizer que interagir com uma tela de computador e interagir com um professor em sala de aula é a mesma coisa, parece não levar em conta a premissa Vigotskiana de que é preciso interação social entre indivíduos para gerar novas experiências e conhecimento.

Por ser visto como flecha disparada no ar, o ensino remoto precisaria adaptar-se de tal forma que cumprisse a premissa anteriormente citada, no alvo deste texto as series iniciais do ensino fundamental, e o ensino remoto (com todos os conceitos e dificuldades de concretude que imaginamos), mas como fazer isso? Adicione-se a variável de que a criança não tem a compreensão completa do processo de ensino e precisa ficar em frente a uma tela quando possivelmente gostaria de correr livre pela sala.

Segundo Vigotsky (2001),

O ensino tem a sua própria sequência e a sua própria organização, segue um currículo e um horário e não se pode esperar que as suas leis coincidam com as leis internas dos processos de desenvolvimento que solicita e mobiliza. (...) Por exemplo, os diferentes passos dados na aprendizagem da aritmética podem não ter igual valor para o desenvolvimento mental.” (p. 101)

Os indivíduos não são iguais, cada criança tem sua própria experiência com o aprendizado dos conceitos, especialmente matemáticos, ou aqueles com alta abstração, portanto:

Em Vigotsky (2001):

O currículo não pode determinar com antecedência o ponto de viragem (quando ocorre a aprendizagem de um conceito (grifo da autora)), em que um princípio geral se torna claro para determinada criança. Não se ensina a criança o sistema decimal em si, ensina-se-lhe a escrever números, a somar e a multiplicar, a resolver problemas e de tudo isto acabam por emergir alguns dos conceitos gerais do sistema decimal. Quando a criança aprende uma operação aritmética ou um conceito científico, o desenvolvimento dessa operação ou do conceito está apenas no início. O nosso estudo mostra que a curva de desenvolvimento não coincide com a curva do ensino escolar; o ensino precede de muito o desenvolvimento. (p. 101-102)

Encontramos em Charlot (2005),

“(...)É através da mediação que se dá o ensino e a aprendizagem de saber. Essa mediação se dá não só por pessoas, mas entre instrumentos/objetos e pessoas, uma sobreposição de saber de uma geração anterior sobre outra, garantindo a perpetuação da educação, de saber e saberes que se estendem para além do intelectual, mais dos saberes que fazem as pessoas se tornarem mais sociais, pois cada sujeito participa de um grupo social e de um determinado lugar objetivo; mais singulares, pois mesmo que uma pessoa seja um sujeito social, ela tem uma história de vida, uma condição idiossincrática e humana, pois corresponde ao processo de humanização, pois não nascemos humanos, mas virtualmente humanos, com pré-disposição a ser (p. 8).”

Por ser um processo que progride nível após nível, precisando do suporte dos conceitos pré-existentes na criança e contando com um mediador mais capaz, há que se indagar: E se o mediador não está próximo, e quando o parceiro mais capaz está separado por uma tela de computador?

4 REFLEXÕES SOBRE O MODELO MULTISSENSORIAL DE ORTON E GILLIGHAN AUXILIANDO NA MANUTENÇÃO DA ATENÇÃO DA CRIANÇA NO ENSINO REMOTO

Os maiores desafios em aulas do ensino remoto no que concerne em especial a criança, em nosso entendimento, tem sido os de conquistar e manter. Manter uma criança

sentada e atenta por quatro horas em frente a uma tela de computador que, mesmo com boa conexão e com bons equipamentos de transmissão e recepção, não consegue reproduzir o contato social e a interação que esta criança teria estando em sala de aula.

Conquistar e manter a atenção da criança consiste em encontrar a chave de ouro para abrir o baú do tesouro. Mas que será essa atenção? O que é isso que precisamos conquistar e manter?

Segundo Gazzaniga; Yvri; Mangun (2006):

O conceito de atenção é de imediato intuitivo e enigmático. (...) pode parecer que atenção é sinônimo de ver ou perceber, mas após uma reflexão profunda, fica claro que a atenção envolve algo mais do que sensação e percepção, embora, sem dúvida, interaja com elas. Por exemplo, podemos prestar atenção a outras coisas além dos estímulos sensoriais. A atenção pode ser direcionada para processos mentais internos, como pensar sobre memórias ou somar números mentalmente. (p. 263)

Então.... podemos direcionar nossa atenção para algo ou alguém que queiramos. E o professor deverá ser o leme direcionador do processo de ensino, a fim de que possa conquistar e manter a atenção da criança, desafio ainda maior no que concerne ao ensino da matemática e sua característica da abstração.

Ao consultarmos Cosenza e Guerra (2011): Encontramos a brilhante analogia de uma lanterna que ilumina determinadas partes de uma janela e assim cada parte torna-se relevante a medida que a luz entra em contato com ela. Sobre a ação da atenção, ela será priorizada, de acordo com os autores, de acordo com a necessidade. Por ser dotado de seus próprios julgamentos o cérebro prioriza aquilo que fará com que a vida seja preservada e a segurança mantida. O que ocorre é que infelizmente nesse processo de priorização o cérebro elimina algumas informações que seriam úteis, apenas por não serem sempre utilizadas ou por não reverberarem sempre. É preciso manter as informações ativas “vivas” no cérebro se quisermos mantê-las.

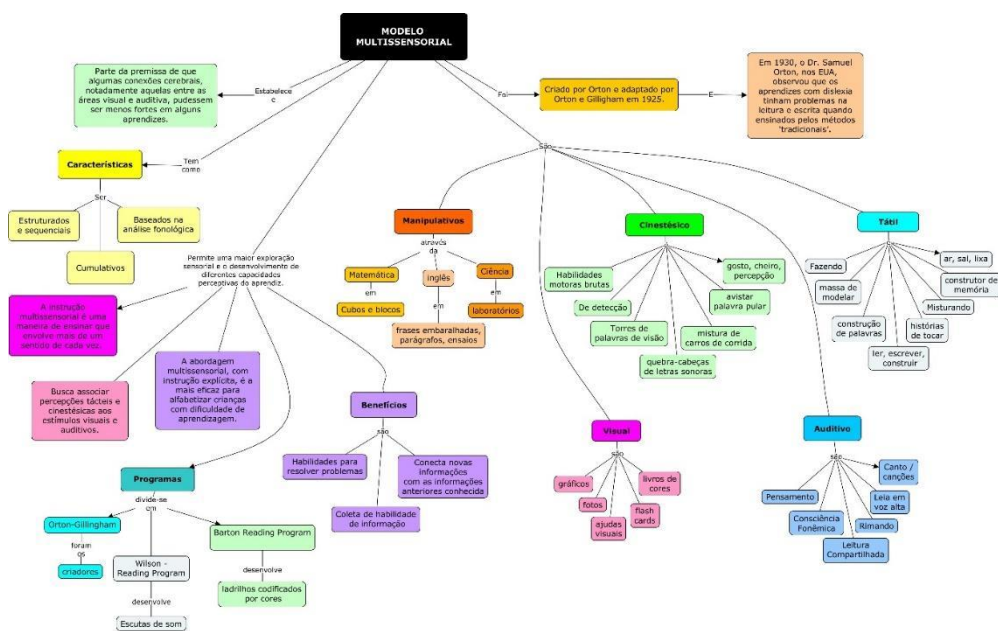
A informação precisa ser agradável, precisa ser empolgante, precisa ser relevante para ser guardada pelo cérebro. As informações precisam fazer sentido no contexto geral do indivíduo para que possam ser armazenadas pelo cérebro. Refletimos anteriormente em Vigotsky sobre este ponto. Não é possível regular a atenção por meio de mecanismos. Ela é fenômeno unitário, ou seja, costumamos prestar atenção aquilo que nos interessa e nos mantém interessados. Não fazemos isto de uma maneira artificial, mas de maneira a preservar o foco precisamos sobretudo ter interesses na informação a ser transmitida.

Segundo James (1890) apud Gazzaniga; Yvri; Mangun (2006):

Todo mundo sabe o que é atenção. Vai tomando conta da mente de forma clara e viva, e para aquele que assim, não se encontra, vários objetos ou raciocínios parecem simultaneamente possíveis. Focalização, concentração da consciência são sua essência. Isso implica a retirada de algumas coisas de forma a lidar efetivamente com outras, e é uma condição que é oposta ao estado confuso, aturdido, dispersivo...” (p. 263).

Ao observamos o fato de que o ensino de alguns conhecimentos, a exemplo dos matemáticos, não recebiam a importância e o destaque necessários a uma ciência. Nos deteremos no fato de que se a informação transmitida precisa ser agradável, empolgante e relevante para ser guardada no cérebro o que podemos afirmar de ter que ficar sentado e assistindo os conceitos serem transmitidos por meio de um computador?

É necessário nos socorrermos em estudos sobre o modelo multissensorial, executei um mapa conceitual que disponibilizarei nessa altura, para que se tornem as mais práticas possíveis as observações realizadas no decorrer do texto:



Mapa Conceitual Baseado no Modelo Proposto por Orthon e Gillighan e em informações de sites na internet.

Como vimos anteriormente a atenção é o ato consciente de se concentrar em um determinado estímulo, evitando distrações tanto externas, a exemplo de sons e imagens, como internas, a exemplo de pensamentos e sentimentos.

Para conquistar e manter essa atenção faz-se necessário precipuamente a utilização de, segundo o modelo multissensorial, criado por Orthon e adaptado por Orthon e Gillighan em 1925, utilizarmos-nos dos aspectos manipulativos através da:

em cubos e blocos, que é nosso foco aqui. Além disso, propomos nos focar nos variados aspectos que encontramos no referido modelo. Tais como: Visual – com uso de gráficos, fotos, ajudas visuais, flash cards, livros de cores. Transpondo para o ensino remoto, faríamos a utilização dos materiais, mais coloridos e mais chamativos. Auditivo – Pensamento, Consciência fonêmica, leitura compartilhada, rimar, ler em voz alta, cantos e canções.

Há dois aspectos manipulativos nos quais faremos apenas um destaque pelo fato de que o alvo de nossas reflexões ser o ensino remoto para crianças e uma proposta de auxílio para mantermos a atenção desses educandos em aulas remotas, cujos distratores são muito fortes. O aspecto cinestésico – consiste em utilizar as habilidades motoras brutas, de detecção, torres de palavras de visão, quebra cabeças de letras sonoras, mistura de carros de corrida, avistar a palavra pular, gostos, cheiros, percepção. Tátil – consiste em fazer as coisas utilizando as mãos, massinha de modelar, construção de palavras, ler, escrever, construir, histórias de tocar, misturando coisas, construtor de memórias, ar, sal, lixas ásperas. Sugere-se a criação de tarefas e atividades levando-se em consideração os modelos que permitem uma maior exploração sensorial e o desenvolvimento de diferentes capacidades perceptivas do aprendiz.

Embora não tenha sido um modelo desenvolvido para a área educacional, mas em nossas reflexões neste artigo, nos convencemos que seja o modelo mais apropriado para dar suporte aos planejamentos de aulas em ensino remoto, para crianças do ensino fundamental, por conta de seu aspecto mais prático e sua possibilidade de desenvolver a ludicidade das tarefas e atividades que possam ser realizadas.

5 REFLEXÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA DESENVOLVER ESTE ARTIGO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e desenvolvida com materiais disponíveis em sites e em livros, por enfrentarmos a pandemia de covid-19, e seguindo normas de distanciamento social as pesquisas foram realizadas também por meio de livros e matérias em jornais e redes sociais.

Temos que segundo Bardin (2011) em Camara (2013), indica que a análise de conteúdo já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados, tendo sido sistematizada como método apenas na década de 20, por Leavell. Somente em 1977 foi publicada a obra de Bardin na qual o método foi configurado nos detalhes que servem de orientação atualmente.

E segundo Godói (1995b), ainda em Camara (2013): afirma que a análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin, consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte. Nessa análise, o pesquisador buscar compreender as características, as estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. (p. 182)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste artigo proporcionou-nos uma revisitação a partes da teoria de Vigotsky e a pontos do ensino aprendizagem da forma remota, e pontos da manutenção da atenção. Foi-nos proporcionado um mergulho em modelos que poderiam auxiliar a manter a atenção. Reafirmando que a conquista e manutenção da criança em series de ensino fundamental no que concerne ao ensino remoto e sob a ótica vigotskiana não é tarefa simples, o contrário disso: Complexa, intrincada e repleta de pequenas nuances.

É fato que a sala de aula, mudou-se para a “sala de casa”, realidade indiscutível, mas podemos refletir como pode tornar-se mais proveitosa a experiência atualmente enfrentada. Como despertar o estímulo com a interação social faltante em contatos físicos, precisaremos suprir a ausência com técnicas e métodos mais adequados as crianças e a especificidade das aulas remotas. Experiências confusas ou desestimulantes nas series iniciais, especialmente no que tange as de disciplinas com conceitos abstratos podem futuramente ser responsáveis por adultos com problemas para aprender conceitos mais complexos. Adicione-se a isso a variável da pandemia e a das aulas remotas, especialmente as que não conseguem motivar ou manter a atenção das crianças.

Portanto, acreditamos que se faz necessário levar em consideração no planejamento das aulas do ensino remoto os argumentos já assentados, tornando-as mais concretas e mantendo a atenção e o processo de ensino aprendizagem cada vez mais interessante e instigante.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, Ministério da Educação, 1996.
- CAMARA, R. H. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. 6 (2), jul-dez, 2013. 179-191.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, Formação de Professores e Globalização: questões para a educação hoje**. 1ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociências e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre. Artmed, 2011.
- DANTZIG, T. **Número: a linguagem da ciência**. Traduzido por Sérgio Góis de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 1970
- DUTRA, L.H. de A. **Epistemologia da Aprendizagem**. Rio de Janeiro. DP&A. 2000.
- GAZZANINGA, M.S.; IVRY, R.B.; MANGUN, G.R. **Neurociência Cognitiva: a biologia da mente**. 2ª ed. Porto Alegre.: Artmed, 2006.
- GOMES, Maria Laura Magalhães. **História do Ensino da Matemática: uma introdução**. Belo Horizonte, CAED-UFMG, 2012.
- LORENSATTI, E. J. C. Aritmética: um pouco de história. **In: ANPED SUL Seminário de pesquisa em educação da região Sul**, n. IX, 2012, Caxias do Sul.
- MOREIRA, J.A., HENRIQUES, S., BARROS, D.M.V. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. 2020. *Dialogia*, 34, 351-364. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.2/9756>>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- MOREIRA, M.A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo. EPU, 1995.
- MOREIRA, M.A., **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo.: EPU, 1999.
- NUNES, M. F.; SPERRHAKE, R. **Ensino Remoto e anos iniciais do ensino fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita**. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 26-34, jan. 2021. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15710>>. doi: <<https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15710>>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- SILVA, A. L. S. da. **Teoria de Aprendizagem de Vygotsky. 2006**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky/>>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- SOUZA, Leticia Oliveira de; ANSELMO, Katiana de Brito. Educação remota à luz de Paulo Freire: intensificação da exclusão. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.
- VALENTE, GSC; MORAES, Érica B. de.; SÁNCHEZ, MCO.; SOUZA, DF de.; PACHECO, MCMD. **O ensino a distância frente às demandas do contexto**

pandêmico: Reflexões sobre a prática docente. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. 1.] DOI: 10.33448 / rsd-v9i9.8153. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153>. Acesso em: 15 nov. 2021.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 1ª ed. Brasileira. São Paulo. Martins Fontes, 1987, 135 p.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores (www.jahr.org). eBooksBrasil, 2001.

VITA, Aínda Carvalho [et al.], 2012. **Metodologia do ensino da matemática / Elaboração de Conteúdo**. Ilhéus, BA: Editus, 2012.175 p.: il. (Pedagogia – módulo 5 – volume 3 – EAD)